Apresentado por: Prêmio Nacional de Educação Fiscal 2026

EDUCAÇÃO FISCAL EM TODO O BRASIL: PRÊMIO BATE RECORDE DE INSCRITOS COM PROJETOS DE 24 ESTADOS E DO DF

NA 14ª EDIÇÃO, INICIATIVA DA FEBRAFITE RECONHECE ESCOLAS, INSTITUIÇÕES, JORNALISTAS E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS QUE APROXIMAM O CIDADÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DOS TRIBUTOS. VENCEDORES SERÃO CONHECIDOS EM 8 DE DEZEMBRO, EM BRASÍLIA

GABRIELLA COLLODETTI

Volare/Divulgação

Desde 2012, a Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite) realiza o Prêmio Nacional de Educação Fiscal. A iniciativa, que chega a sua 14ª edição marcada pela capilaridade nacional – com inscrições de 24 estados e do Distrito Federal, nasceu a partir da percepção da entidade de que parte da sociedade não compreende a relação entre os impostos que pagam e os serviços públicos que recebem. Dessa forma, com o objetivo de reforçar a ideia de que o pagamento de tributos é essencial para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento econômico do país, o prêmio é um reconhecimento às iniciativas que promovem a consciência de cidadania tributária.

"Esta ação foi apresentada inicialmente pelo presidente de honra da Febrafite, Roberto Kupski em 2011, sendo acolhida pelo Conselho Deliberativo da Entidade Nacional, que reuniu parceiros e realizou a primeira edição em 2012. Desde o início, nossa intenção era reconhecer o trabalho de professores e instituições que implementam projetos nessa área e incentivar novas experiências pelo país", explica Maria Aparecida Lacerda Meloni, vice-presidente e coordenadora-geral do Prêmio, conhecida como Papá.

Em 2026, o prêmio bateu o recorde de projetos inscritos: foram 564 inscrições registradas nas quatro categorias da premiação – Escolas, Instituições, Imprensa e Tecnologia –, um crescimento de 16% na comparação com a edição de 2025. As iniciativas premiadas recebem até R$ 15 mil em cada categoria. Nesta edição, o Prêmio destinará mais de R$ 100 mil em premiações em suas quatro categorias no total.

"Avaliamos aspectos como criatividade, inovação, qualidade dos recursos didáticos, sustentabilidade e resultados alcançados. Mas nossa principal preocupação é verificar se o projeto está conseguindo fazer diferença na realidade em que foi desenvolvido. Não basta apresentar uma boa ideia, é importante demonstrar como ela foi colocada em prática e quais resultados produziu", explica.

Por isso, as visitas presenciais são fundamentais nas categorias Escolas e Instituições. Elas permitem conhecer o trabalho de perto, conversar com os participantes e verificar as informações apresentadas. Também são consideradas as realidades de cada iniciativa. "Um projeto simples, desenvolvido em uma pequena escola com poucos recursos, pode produzir uma transformação tão importante quanto uma iniciativa de grande estrutura", exemplifica.

Ao longo dos anos, a tecnologia ganhou espaço nos projetos inscritos, com jogos, aplicativos e outras ferramentas que buscam tornar o tema mais acessível, sobretudo para os jovens. Neste ano, o regulamento passou a contemplar o uso de inteligência artificial nas soluções tecnológicas. "Essa diversidade é muito positiva, porque demonstra que a Educação Fiscal acompanha as transformações da sociedade e pode contribuir para a compreensão de desafios que fazem parte do cotidiano dos brasileiros", avalia.

Integrante da comissão julgadora do prêmio há pelo menos quatro edições, o auditor fiscal da Receita Federal e diretor da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco Nacional), Virgílio Fordelone Neto, destaca o alcance da iniciativa. "É um Prêmio muito relevante para a sociedade brasileira, porque mobiliza as escolas e as comunidades envolvidas, como professores, alunos e familiares, além de instituições, imprensa, e governos estaduais e municipais", afirma.

O diretor também chama atenção para o efeito multiplicador da premiação nacional. De acordo com ele, quando uma escola fica entre os finalistas, outras instituições do mesmo município ou da mesma região se sentem motivados a participarem das edições seguintes. "Todo ano, a gente vê o entusiasmo das escolas que ganham, do Norte ao Sul do país. É um trabalho que dá resultado justamente por esse exemplo", conclui.

Dede Fededrizzi

Rodrigo Spada, auditor fiscal de São Paulo e presidente da Febrafite e da Afresp

"Queremos continuar ampliando o alcance do Prêmio, chegando a municípios e comunidades que ainda não participam. Para isso, contamos com importante parceiros que acreditam no poder transformador da educação, que somam esforços para que o Prêmio aconteça. Essa é a força que impulsiona a premiação.
Também queremos dar cada vez mais visibilidade aos projetos que apresentam bons resultados. Uma experiência bem-sucedida em determinada cidade pode inspirar iniciativas semelhantes em outras regiões."

DA SALA DE AULA AO CARNÊ DO IPTU

Para o presidente da Febrafite, Rodrigo Spada, o principal resultado do Prêmio Nacional de Educação Fiscal é o interesse crescente de escolas, professores e instituições pelo tema, inclusive em municípios pequenos. "Muitas vezes, os projetos são desenvolvidos com poucos recursos e muita dedicação", afirma. A trajetória rendeu à entidade, em 2022, o Prêmio Transparência e Fiscalização Pública da Câmara dos Deputados.

Algumas iniciativas premiadas já produziram efeitos concretos fora da escola. Em Campos Sales, no Cariri cearense, um projeto escolar reconhecido em 2025 levou a prefeitura a incluir informações mais didáticas no carnê do IPTU, para ajudar a população a entender a tributação municipal. "É uma mudança que começou na sala de aula e chegou à administração pública", destaca Spada. Segundo ele, há também uma transformação mais lenta, que é cultural. "Quando uma criança compreende que os impostos ajudam a financiar sua escola, o hospital e os demais serviços públicos, ela passa a enxergar a tributação de outra maneira. E esse conhecimento chega à família, aos vizinhos e à comunidade", diz.

O desafio não se limita às salas de aula. Para o diretor do Comitê Nacional de Secretários de Estado da Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação (Comsefaz), André Horta, a Educação Fiscal precisa alcançar também os adultos. "É importante como informação primária para estudantes, que nunca tiveram contato com essas pautas, mas é igualmente fundamental para uma camada mais madura da sociedade, que teve esse contato por vezes de forma imprópria, com pouca consistência", afirma. Segundo ele, o trabalho com esse público é o mais difícil, porque exige substituir ideias equivocadas que já foram incorporadas como conhecimento. "Essa tarefa é, por vezes, a mais desafiadora, porque envolve o sujeito aprender a desaprender", indica.

Atualmente, a iniciativa conta com a parceria do Ministério da Educação (MEC), da Receita Federal, do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), do Serpro, da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), do Grupo de Trabalho 66 de Educação Fiscal do Confaz, do Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (Encat), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Banco do Brasil, da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), do **Correio Braziliense** e da TV Globo. Também apoiam o prêmio as entidades representativas do Fisco Sindifisco Nacional, Unafisco Nacional, Anfip, Sinafresp e Sindifisco-MG.

CONHEÇA OS 17 FINALISTAS DE 2026

CATEGORIA ESCOLAS

Escola Estadual de Ensino Fundamental Integral Anita Garibaldi, Rio Branco (AC)
Cidadãos do Amanhã: Valorizando Nosso Tesouro Coletivo

Escola Estadual Governador Melo e Póvoas, Manaus (AM)
EFAM: Educação Fiscal no Amazonas: Participar, Fiscalizar e Transformar

Escola Municipal em Tempo Integral Batistina Braga, Assaré (CE)
RAFAS: Da Moeda Pedagógica à Cidadania Fiscal

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Luzia, Santarém (PA)
Tributos Verdes: Conscientização Fiscal para Sustentabilidade Ambiental

Escola Técnica Estadual Professor José Carlos Seno Júnior, Olímpia (SP)
O Fisco vai à Escola: Desenvolvendo a Cidadania dos Alunos

CATEGORIA INSTITUIÇÕES

Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados (MS)
Histórias em quadrinhos, educação fiscal e cidadania: a contribuição da UEMS no Convênio Multiparte nº 003/2024

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/ES), Vitória (ES)
Nota Fiscal Fácil (NFF), Regularizar e Formalizar para Viabilizar Produção Rural no Espírito Santo

Município de Tupanciretã, Tupanciretã (RS)
Desafio Intermunicipal de Educação Fiscal (DIEF)

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG)
EduFisco: Cidadania Fiscal das Escolas

CATEGORIA TECNOLOGIA

Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Médici, Campos Sales (CE)
FiscalizaAÍ

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS)
LucIA: Inteligência Artificial para Educação Fiscal

Equipe Amanhã Digital Fiscal, João Pessoa (PB)
PHORÓS

Jogo de Educação Fiscal sobre Reforma Tributária, Nota Fiscal e Controle Social, Itabirito (MG)
Taxópolis 2033

CATEGORIA IMPRENSA

Série "Tributação + Justiça Social: a matemática desigual dos impostos"
Rádio BandNews FM, Salvador (BA)

Além da nota: a lupa da cidadania fiscal
Jornal O Tempo, Belo Horizonte (MG)

Mais de R$500 milhões de reais deixaram de ser destinados à instituições de SC via IRPF em 2025
NSC TV | Globo, Belo Horizonte (MG)

Papel social dos impostos: como a arrecadação financia ou deixa de financiar serviços essenciais para a população
Diário do Nordeste, Fortaleza (CE)

Saiba mais www.premioeducacaofiscal.org.br